

Ata da Primeira Sessão Ordinária, do Quarto ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos sete de fevereiro de dois mil e doze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Airton Braulino Jorge para proferir o seguinte texto: Salmo 31/32: “Feliz aquele cuja ofensa é absolvida, cujo pecado é coberto. Feliz o homem a quem Deus não aponta nenhum delito. Enquanto me calei, meus ossos se consumiam, o dia todo rugindo, porque dia e noite a tua mão pesava sobre mim. O meu coração tornou-se como feixe de palha em pleno calor de verão. Confessei a ti o meu pecado, não te encobri o meu delito. Eu disse: ‘Vou ao Senhor confessar a minha culpa!’ E tu absolveste o meu delito, perdoaste o meu pecado. Por isso, que todo fiel suplique a ti no tempo da angústia: se as águas caudalosas transbordarem, jamais o atingirão. Tu és o meu refúgio, tu me libertas da angústia, e me envolves com cantos de libertação. Vou instruir você, indicando o caminho a seguir. Com os olhos sobre você, eu serei o seu conselheiro. Não seja como o cavalo ou o jumento, que não compreendem nem rédea nem freio: deve-se avançar para domá-los, sem que se aproximem de você. Os injustos sofrem muitos tormentos, mas o amor envolve quem confia em Deus. Alegrem-se em Deus, ó justos, e exultem. Gritem de alegria, todos os de coração reto.” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação as Atas: da Sessão Ordinária anterior, realizada em treze de dezembro de dois mil e onze, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa; da Décima Quarta Sessão Extraordinária, realizada em treze de dezembro de dois mil e onze, em

votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa; da Décima Quinta Sessão Extraordinária, realizada em dezenove de dezembro de dois mil e onze, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa; da Décima Sexta Sessão Extraordinária, realizada em vinte oito de dezembro de dois mil e onze, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, foram lidas as ementas dos seguintes ofícios do Senhor Prefeito: 1. Ofício DER nº 088/2011, encaminhando Projeto de Lei Complementar que dispõe sobre a criação da categoria de uso industrial – condomínio industrial, e dá outras providências; 2. Ofício DER nº 089/2011, encaminhando Projeto de Lei Complementar que dispõe sobre a criação da categoria de uso residencial, conjunto residencial horizontal – vila, e dá outras providências; 3. Ofício DER nº 093/2011, encaminhando a Casa Veto Parcial oposto ao Projeto de Lei nº 036, de 2011, que dá nova redação aos artigos 11 e parágrafo único, art. 12, parágrafo único do art. 13, §§ 2º e 3º do art. 14 e art. 32 da Lei nº 2.025/2010, que dispõe sobre a organização dos serviços de transporte público coletivo de passageiros no Município de Jaguariúna, e dá outras providências; 4. Ofício DER nº 002/2012, encaminhando Projeto de Lei Complementar que substitui o Anexo Único, da Lei Complementar nº 197/2011, que versa sobre o quadro de servidores da Prefeitura, e dá outras providências; 5. Ofício DER nº 006/2012, solicitando substituição de dispositivos do Projeto de Lei Complementar encaminhado por meio do Ofício DER nº 088/2011, que dispõe sobre a criação da categoria de uso industrial – condomínio industrial, e dá outras providências; 6. Ofício DER nº 008/2012, encaminhando Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projetos no Plano Plurianual para o período de 2010 a 2013 (Lei nº 1.955/2009); 7. Ofício DER nº 009/2012, encaminhando Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projetos nas diretrizes orçamentárias 2012 (Lei nº 2.042/2011); 8. Ofício DER nº 010/2012, encaminhando Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projetos no Orçamento Geral do Município 2012 (Lei nº 2.071/2011); 9. Ofício DER nº 011/2012, encaminhando Projeto de Lei que

dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito adicional especial; depois de lidos foram os projetos e o ofício DER nº 006/2012, encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; 10. Ofício SEGOV nº 0791/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 163/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre limpeza da Praça Umbelina Bueno, após a Feira Livre aos sábados, conforme Indicação nº 370/2011; 11. Ofício SEGOV nº 0792/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 164/2011 do Sr. Fábio Augusto Pina referente à informações sobre a falta de material na biblioteca da E.M.Cel. Amâncio Bueno e sobre suspensão das aulas de informática a partir de 10 de dezembro; 12. Ofício SEGOV nº 0793/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 165/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues referente à informações sobre todos os pagamentos efetuados à autônomos, desde 01 de janeiro de 2009 até aquela data, sob forma de RPA; 13. Ofício SEGOV nº 0794/2011, acusando o recebimento das Indicações nºs.: 388, 389, 391/2011 do Sr. Rubens das Virgens; 390, 393, 394/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues; 392, 395, 396/2011 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto; 397, 398/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri e 399/2011 do Sr. Edison Cardoso de Sá; 14. Ofício SEGOV nº 0803/2011, dando resposta ao Requerimento nº 138/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informações sobre as providências que estão sendo tomadas quanto aos moradores de rua instalados na Praça Paschoal Abruhez, no Jardim Planalto; 15. Ofício SEGOV nº 0805/2011, dando resposta ao Requerimento nº 068/2011 do Sr. Rubens das Virgens solicitando informações sobre atendimento das Indicações nº 288, 298 e 373/2010 e 030/2011, de sua autoria (preenchimento das laterais das lombadas; pavimentação asfáltica na viela da rua Jaboticabeira, Roseira, lombada na rua Maranhão, próximo Art Calhas, colocações de tachões na Praça Lídia P.Paizam, Arco Íris); 16. Ofício SEGOV nº 0806/2011, dando resposta ao Requerimento nº 145/2011 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando informações sobre o caso das árvores do Parque Linear terem sido envenenadas; 17. Ofício SEGOV nº 0807/2011, dando resposta ao Requerimento nº 151/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando informações sobre quais os procedimentos para a obtenção de licença para trabalhar como taxista no Município; 18. Ofício SEGOV nº 0809/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 167/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando informações sobre implantação do projeto Internet grátis no Município; 19. Ofício SEGOV nº 0810/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 168/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando

informações sobre o efetivo cumprimento da lei, nos casos de contratação de portadores de necessidades especiais, em concurso público, e qual o número nos últimos sete anos de funcionários municipais portadores de necessidades especiais; 20. Ofício SEGOV nº 0811/2011, acusando o recebimento do Requerimento nº 169/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando informações sobre se há e qual será a estratégia adotada pelo Executivo para atender às crianças que deixarão de ser atendidas pela ONG Pra Frente Brasil; 21 .Ofício SEGOV nº 0812/2011, acusando o recebimento da Moção nº 112/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama de congratulações e louvor à Secretaria de Relações do Trabalho e à Prefeitura Municipal pelo evento realizado em 5 de dezembro corrente, em comemoração ao Dia Mundial da Pessoa com Deficiência; 22. Ofício SEGOV nº 0813/2011, acusando o recebimento das Indicações nºs: 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama; 407, 408, 409, 410/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri; 23. Ofício SEGOV nº 0821/2011, dando resposta ao Requerimento nº 061/2011 do Sr. Airton Braulino Jorge solicitando informações sobre o que falta, de fato, para o cumprimento da Lei Municipal nº 1.788/2008, que dispõe sobre denominação de via pública do Bairro “Arco-Íris”; 24. Ofício SEGOV nº 0822/2011, dando resposta ao Requerimento nº 107/2011 do Sr. Rubens das Virgens solicitando informações sobre o atendimento da Indicação nº 030/2011, referente à colocação de tachões na praça Lídia Pompeu Paizam, altura do número 247, no Residencial Arco Íris; 25. Ofício SEGOV nº 0823/2011, dando resposta ao Requerimento nº 110/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informações sobre existência de projeto para sanar os problemas de estacionamento nas ruas centrais da cidade; 26. Ofício SEGOV nº 0824/2011, dando resposta ao Requerimento nº 163/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri referente à informações sobre limpeza da Praça Umbelina Bueno, após a Feira Livre aos sábados, conforme Indicação nº 370/2011; 27. Ofício SEGOV nº 0007/2012, dando resposta ao Requerimento nº 60/2011 da Sra. Maria Nalva Vieira Gama solicitando informações com relação ao disposto no artigo 188, da Lei Complementar nº 134, de 19 de novembro de 2007, que institui o Código de Posturas do Município de Jaguariúna, como deve proceder o munícipe que tem à frente de sua casa ou lote de terreno um poste de iluminação, de energia elétrica ou de telefonia, colocado de maneira irregular, entre outra questão. 28. Ofício SEGOV nº 0010/2012, dando resposta ao Requerimento nº 164/2011 do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando informações sobre o motivo da falta de material na biblioteca da E.M. Cel. Amâncio Bueno, e porque as aulas de

informática daquela escola serão suspensas em 10 de dezembro próximo; 29. Ofício SEGOV nº 0010/2012, dando resposta ao Requerimento nº 168/2011 da Sra. Maria Nalva Viera Gama solicitando informações sobre o efetivo cumprimento da lei, nos casos de contratação de portadores de necessidades especiais, em concurso público, e qual o número nos últimos sete anos de funcionários municipais portadores de necessidades especiais; 30. Ofício SEGOV nº 0012/2012, dando resposta ao Requerimento nº 158/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando informações sobre os planos e prioridades de cada Secretaria Municipal para o ano de 2012. A seguir, dos Senhores Vereadores, foram apresentados, lendo-se apenas as ementas: Requerimentos: 1. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. que os ônibus que servem ao bairro de Guedes e adjacências não adentrem no Loteamento São Pedro, para pegar passageiros, mas se utilize do ponto da rua Maranhão. (acompanha abaixo assinado e cópia para o Sr. Prefeito); 2. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações e envio de documentos referentes à construção das piscinas do Parque Serra Dourada (edital de licitação; relação de nome das empresas que participaram do Edital; aditivos de contratos; comprovantes de pagamentos, constando datas e valores dos mesmos); 3. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal cópia dos pareceres dos Conselhos da Criança e do Adolescente e Tutelar, referentes à instalação do Parque Infantil construído às margens da Av. Marginal, em frente ao Hospital Municipal Walter Ferrari; 4. Do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal informações de quantos empregos foram gerados em 2011, na Prefeitura; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações de como vem sendo investido o dinheiro dos impostos pagos pela população, ou o de qualquer outro imposto arrecadado pelo Município (acompanha carta de Município); 6. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações se existe previsão para asfaltamento das ruas do loteamento Floresta. Indicações: 1. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal mudar o nome da Praça Andorinhas para Praça Joaquim Alface; 2. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal providenciar uma cobertura na área de embarque e desembarque de pacientes, na Interclínicas; 3. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal pintura de sinalização de solo e nas lombadas de todas as ruas da cidade; 4. Do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal revisão em todas as placas de sinalização existentes no

Município, consertando-as quando necessário; 5. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal medidas que especifica no obelisco existente na Praça Umbelina Bueno, em homenagem à FEB – Força Expedicionária Brasileira; 6. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal manutenção de toda a praça Santa Mercedes, no bairro Nova Jaguariúna, em especial podar a grama do campinho lá existente; 7. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal o fechamento de um buraco na Av. Rinaldi e a retirada de entulhos desta e da Praça Silvia Pompeu Paizan, nos bairros Jardim Arco Iris e Sylvio Rinaldi; 8. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal a limpeza e recapeamento de um buraco grande na rua Pitangueiras, Roseira de Cima; 9. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal recapear o asfalto da rua Emílio Marconato, nas Chácaras Primavera; 10. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal a construção de calçadas que margeiam a área destinada ao Parque dos Lagos, fase 4, entre os bairros Sylvio Rinaldi e Jardim Europa; 11. Do Sr. Rubens das Virgens solicitando ao Executivo Municipal a colocação de uma lombada nos dois sentidos da Av. Rinaldi, em frente da construção do prédio do BONETO, em frente da Vila Jorge Zambon; 12. Do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal envio de Projeto de Lei concedendo aumento de salário, aos servidores públicos municipais; 13. Do Sr. Rainero Venturini solicitando ao Executivo Municipal criação de um Projeto “Horta Municipal”, aproveitando-se, como mão de obra, as pessoas que estão pelas ruas da cidade, sem qualquer ocupação. Moções: 1. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de pesar pelo passamento da Sra. Antonia de Souza Camarini Nascimento, ocorrido em 15 de janeiro de 2012, aos 73 anos de idade, nesta cidade; 2. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à cidade de São Paulo pelos 458 anos de existência, comemorados em 25 de janeiro; 3. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de pesar pelo passamento da Sra. Nilza de Souza Massani, ocorrido em 30 de dezembro de 2011, aos 42 anos de idade, nesta cidade; 4. Do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. Silva Teles de Menezes, aos 63 anos de idade, ocorrido no dia 29 de novembro de 2011, nesta cidade; 5. Da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Município de Jaguariúna pela realização da 43ª Copa São Paulo de futebol Junior, acontecida no mês de janeiro do corrente, no Estádio Municipal Alfredo Chiavegato, sediando o Grupo M. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 001235/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 10.448,03; 2. Comunicado nº 002330/MS/SE/FNS

do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 66.466,50; 3. Comunicado nº 005609/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.700,00; 4. Comunicado nº 005669/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 437,88; 5. Comunicado nº 005941/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 125.000,00; 6. Comunicado nº 013966/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 1.408,28; 7. Comunicado nº 002384/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 222.077,71; 8. Comunicado nº 009825/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 66.466,50; 9. Comunicado nº 001029/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 197.200,00; 10. Comunicado nº 000172/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 958,60; 11. Comunicado nº 000141/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 112.000,00; 12. Comunicado nº 000671/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 448,90; 13. Comunicado nº 000826/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 775,37; 14. Comunicado nº CM 293148/2011 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 237.880,28; 15. Comunicado nº CM 000733/2012 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 308.622,60; 16. Comunicado nº CM 000734/2012 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 248.623,95; 17. Ofício Circular Externo/MDS/SNAS/DEFNAS/CGEOF nº 53/2011 do Fundo Nacional de Assistência Social comunicando liberação de verba ao Município no valor de R\$ 2.922,25; 18. Comunicado da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização sobre liberação de verba ao Município, de janeiro a dezembro de 2011, no valor de R\$ 4.121.209,82; 19. Comunicado da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização sobre liberação de verba ao Município, de janeiro a dezembro de 2011, no valor de R\$ 6.925.093,93; 20. Ofício nº 1210/2011/SR/GIDUR Campinas da Caixa Econômica Federal comunicando crédito de recursos financeiros, sob bloqueio, no valor de R\$ 44.694,00, no programa TUR Brasil-Sinalização Turística; 21. Ofício nº 043/2011, do Sr. Israel Alves Pereira, Secretário de Desenvolvimento

Econômico e Social dando resposta ao Requerimento nº 158/2011 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando os planos e prioridades de cada Secretaria Municipal para o ano de 2012; 22. Of./SETUC-605/2011 da Sra. Maria das Graças Hansen Albaran, Secretária Municipal de Turismo e Cultura, dando resposta à Moção nº 104/2011 da Sra. Karina Valéria Rodrigues de Congratulações e Louvor ao Dia da Consciência Negra, comemorado em 20 de novembro; 23. Ofício nº 1272/2011/SR/GIDUR Campinas da Caixa Econômica Federal comunicando crédito de recursos financeiros, sob bloqueio, no valor de R\$ 47.180,25, no programa TUR Brasil-Apoio a Proj. Infra-Est. Turist. 24. Ofício 09-2012 do Sr. Afonso Lopes da Silva, Secretária Municipal de Relações do Trabalho, dando resposta à Moção nº 112/2011 da Sra. Maria Nalva Viera Gama de congratulações e louvor à Secretaria de Relações do Trabalho e à Prefeitura Municipal pelo evento realizado em 5 de dezembro corrente, em comemoração ao Dia Mundial da Pessoa com Deficiência; 25. Ofício C.FJB nº 116/2012 do Auditor Substituto de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo dando resposta ao Requerimento nº 030/2010, do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo da reabertura da Licitação, na modalidade concorrência, agora sob o nº 001/2010, cujo Edital está sendo objeto de análise prévia pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (contratação de empresa para fornecimento de todo material, equipamentos e mão de obra para execução integrada dos serviços de limpeza pública e manutenção, compreendendo a coleta e transporte de lixo domiciliar, destinação final do lixo domiciliar, varrição e limpeza de ruas e logradouros públicos e equipe padrão para serviços gerais diversos); (com cópia para o Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo). 26. Convite do Padre Francisco Ronaldo Silvestre para a Missa de Instalação da Paróquia Beata Irmã Dulce, na Matriz de São Judas Tadeu, na Vila 12 de Setembro, dia 12 de fevereiro de 2012, às 15h30min. 27. Abaixo-assinado dos moradores dos bairros Chácaras de Recreio Floresta, Santo Antonio do Jardim e Bom Jardim, contendo 808 assinaturas, solicitando pavimentação asfáltica na via de acesso àqueles bairros. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. que os ônibus que servem ao bairro de Guedes e adjacências não adentrem no Loteamento São Pedro, para pegar passageiros, mas se utilize do ponto da rua Maranhão. (acompanha

abaixo assinado e cópia para o Sr. Prefeito), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informações e envio de documentos referentes à construção das piscinas do Parque Serra Dourada (edital de licitação; relação de nome das empresas que participaram do Edital; aditivos de contratos; comprovantes de pagamentos, constando datas e valores dos mesmos), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal cópia dos pareceres dos Conselhos da Criança e do Adolescente e Tutelar, referentes à instalação do Parque Infantil construído às margens da Av. Marginal, em frente ao Hospital Municipal Walter Ferrari, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Edison Cardoso de Sá solicitando ao Executivo Municipal informações de quantos empregos foram gerados em 2011, na Prefeitura, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações de como vem sendo investido o dinheiro dos impostos pagos pela população, ou o de qualquer outro imposto arrecadado pelo Município (acompanha carta de Munícipe), em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal informações se existe previsão para asfaltamento das ruas do loteamento Floresta, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de pesar pelo passamento da Sra. Antonia de Souza Camarini Nascimento, ocorrido em 15 de janeiro de 2012, aos 73 anos de idade, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 8. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor à cidade de São Paulo pelos 458 anos de existência, comemorados em 25 de janeiro, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 9. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de pesar pelo passamento da Sra. Nilza de Souza Massani, ocorrido em 30 de dezembro de 2011, aos 42 anos de idade, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 10. Moção do Sr. Rainero Venturini de pesar pelo passamento do Sr. Silva Teles de Menezes, aos 63 anos de idade, ocorrido no dia 29 de novembro de 2011, nesta cidade, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção da Sra. Karina Valéria Rodrigues de congratulações e louvor ao Município de Jaguariúna pela realização da 43ª Copa São Paulo de futebol Junior, acontecida no mês de janeiro do corrente, no Estádio Municipal Alfredo Chiavegato, sediando o Grupo M, em votação foi a

mesma aprovada por seis votos favoráveis, sendo dois contrários dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Fábio Augusto Pina. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso, por oito minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos, dizendo ao Sr. Presidente que ele, na primeira sessão ordinária, ele iria se restringir em dizer da satisfação de poder estar ali juntos para mais um ano de trabalho, dar as boas vindas a todas as pessoas que vinham acompanhando as sessões, e desejou que aquele fosse um ano de bastante trabalho e de muita conquista, tanto para a Cidade como para a população de Jaguariúna de uma maneira geral; disse ser o que tinha a dizer, desejou boa noite e agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que também gostaria de usar da tribuna, primeiramente, para agradecer a Deus de estarem ali mais um ano, agradecer a presença de todos, dos colegas, e que aquele ano fosse um ano de bastante trabalho, e que sabiam que os percalços aconteceriam, ao longo daquele ano que era um ano político e todo mundo sabia disso, e que esperavam que as discussões ali fossem da melhor maneira possível, salutares, onde, realmente, quem ganhava era a cidade de Jaguariúna e a população, e que era isso que esperava, e que, falando em conquistas para a população, disse que gostaria de ressaltar alguns pontos ali que o deixou preocupado, em anos anteriores, e voltou a acontecer durante aquele ano, já no início daquele ano, com relação ao Hospital, e que teve um fato com pessoas próximas a ele, que esteve internado deste a semana passada, e no final de semana, agora, as pessoas que lá foram visitá-lo, saíram de lá entristecidos com a situação em que se encontrava o paciente e o local onde o paciente estava enfermo; disse que as pessoas que o visitaram saíram, realmente, entristecidos com a situação, escreveram carta à Direção, e a Direção, logicamente, tomou algumas providências, no sentido de amenizar, o impacto dado ao paciente, que, posteriormente, teve que ir para a UTI, e aos familiares que lá estiveram com a má impressão do Hospital; disse que não estava falando do Pronto Socorro, mas da pessoa que estava ali já acometida e nos seus aposentos; disse que a pessoa lhe pediu para não falar nada, e não citar o nome da pessoa que estava lá no Hospital, mas que tinha dito para ela que deveria falar, pelo simples fato de que ela, uma pessoa instruída que foi procurar seus direitos, procurou a direção, e falou do problema acontecido no local, que foi sanado, e pediu até um pouquinho de paciência, para a solução de problemas pessoais com funcionários que, em breve, aconteceria; disse que falava ali na tribuna pelo fato de que tinha pessoas que

não tinham o mesmo discernimento de buscar uma solução para um problema, que, realmente, estava acometendo a muitas pessoas, enfim, ficavam com vergonha ou até com medo de reclamar de um direito que era do cidadão; e que estava falando isso, porque quantas e quantas pessoas não podiam estar no Hospital passando uma dificuldade no atendimento, e não estavam sendo socorridas a contento; disse que a direção ficou espantada, realmente; mudou o tratamento de um dia para o outro, para esse paciente, e que não iria tirar a culpa da direção, porque a direção tinha que estar acompanhando o dia a dia do Hospital e saber a situação de cada paciente, e que era o mínimo que se tinha que fazer, era rodar na localidade e saber como estava a situação desses pacientes com relação à limpeza, ao tratamento humano, ao tratamento dado pelos enfermeiros ao paciente, e que isso, realmente, causou uma revolta muito grande àquela família, e que ele estava indo ali tentar expor o que estava acontecendo com o Hospital, e que fatos como este, realmente, fossem um fato isolado, que o atendimento bom fosse passado a todo o munícipe que lá estivesse internado; comentou, também, que naquela semana tinha recebido um email de uma ex funcionária da Prefeitura, e que não tinha vindo pela ex funcionária, uma estagiária, inclusive, e que achava que vários colegas deveriam ter recebido tal email, onde ela foi vetada de ter seus direitos democráticos, de falar aquilo que ela desejava, em virtude de ter um processo judicial da Prefeitura contra ela no Fórum, onde qualquer coisa que ela falasse ela poderia ser multada em até dez mil reais, e que isso, realmente, era algo descabido num momento democrático como este, uma pessoa que estava lá trabalhando, e que não iria entrar muito em detalhes, mas que não estava contente com aquilo que viu, e, posteriormente, saiu do emprego e além de tudo, talvez tivesse saído e falado mal das autoridades, inclusive da Administração, e que tinha um processo em cima para que ela não pudesse falar nada; disse que era triste ver numa cidade como Jaguariúna, onde pelo menos se acreditava que a livre expressão ainda era um direito do cidadão, ela ter esse direito alicerçado pela Justiça; disse que não sabia de todo o caso, mas tinha lido o email, e por aquilo que tinha lido, achava que nada mais justo ela poder falar aquilo que ela bem entendesse com relação à Administração, e que era lógico que ela tinha que responder pelos seus atos, sabendo que aquilo que se estava falando era verdade ou não, mas ser proibido de falar qualquer tipo de opinião, com relação a uma entidade pública, ainda mais a eles, Vereadores ou qualquer pessoa pública, nada mais justo que isso pudesse ocorrer; disse esperar que isso pudesse ser solucionado o mais rápido possível, para dar o direito da população expressar da melhor maneira possível; a seguir, disse que estavam

entrando em mais um ano, e além de obras que são necessárias para o Município, sabiam que os servidores eram uma parte essencial do desenvolvimento das ações por parte do Município, e que no ano anterior eles tinham tido a infelicidade de não ter dado nenhum aumento substancial aos funcionários, e naquele ano mais uma vez eles tinham votado um orçamento que previa um aumento nos recursos no aumento do orçamento, e o aumento dos recursos provenientes com gasto de pessoal; disse que naquele ano o Salário Mínimo teve um aumento significativo na ordem de quatorze por cento, e que ele fez uma indicação, que a Prefeitura, realmente, tivesse isso como base e pudesse passar aos funcionários, não só aos funcionários da Prefeitura, mas aos funcionários do Hospital, que no ano anterior também não tiveram o aumento, um aumento que fosse digno com a carreira da qual eles representavam; disse que sabia que o Sindicato fez uma reivindicação junto à Administração, e esperava que ela fosse atendida, e que, no momento oportuno das negociações eles pudessem estar presentes, algum representante da Câmara, para que no momento decisivo e derradeiro desta Casa, o projeto pudesse receber a unanimidade que ele merecia, porque no ano anterior tinham tido problemas, não tiveram aumento, tiveram um abono, que não era consenso da Câmara, e esperava que naquele ano a Câmara pudesse fazer parte dessa discussão; tendo soado o alarme do tempo, o Vereador agradeceu, encerrando sua fala; a seguir, tomou a palavra o Sr. Edison Cardoso de Sá que cumprimentou a todos, dizendo de cumprimentar todos os seus nobre pares por mais um ano legislativo que se iniciava, parabenizou à nobre Vereadora Karina, que no dia seguinte completaria mais um ano de vida, e que isso era importante, mais uma conquista, também, na sua vida, e que queria parabenizar, também, a população, que os acompanha, ali, todo trabalho legislativo, e que isso era importante, e cumprimentou todos os moradores do Floresta, que estavam presentes ali, e que isso era importante, e com certeza as reivindicações da população eram relevantes, pertinentes e importantes ao Município, ao cotidiano; disse de aproveitar, também, para desejar a todos os nobres pares que aquele ano fosse um ano de realizações para a Cidade, para todos os companheiros, cidadãos, munícipes, que ali residiam; disse que queria ali fazer um comentário, e dizer que os moradores que ali estavam e que fizeram o abaixo-assinado com relação à questão daquela estrada, existia ali, ao longo do tempo, tal reivindicação, foi um compromisso afirmado pelo Prefeito da Cidade, e que eles estavam trabalhando para que aquilo se tornasse realidade; disse que o Prefeito esteve entregando nas mãos da Presidente Dilma uma reivindicação para que se mandasse recursos do Governo Federal para o asfalto

ali naquela estrada e também, esteve, naquela semana, com o Governador do Estado, buscando aí, também, a interlocução, no sentido de buscar ali o asfalto para beneficiar aquela região; disse saber que existia ali a ansiedade, e a expectativa no sentido que ali se tornasse realidade, mas existia, também, por parte do Executivo, todo o seu desdobramento, que eles estavam ali vendo, com relação à busca incansável do recurso para que ali pudesse ser feito o asfalto, ali naquela região; disse de externar ali, também, sua opinião, quando o nobre Vereador, e que ali não tinha o intuito de estar rebatendo a colocação do nobre Colega Alfredo Chiavegato Neto, com relação à questão da referida pessoa que o nobre Colega tinha colocado; disse que entendia que as pessoas, e que isso era do processo democrático, tinha no País, a liberdade de expressão, garantido na Constituição, e conquistado ao longo dos anos, do tempo, na vida democrática do País; disse que as pessoas tinham o direito de fazer oposição, de ser situação, de não ser nem situação, nem oposição, mas primeiro precisava respeitar as pessoas, e que o respeito se aprendia na vida que vinha do berço, e independente de ser ou não, Prefeito ou Vereador, fosse o que fosse, as pessoas tinham o direito de falar o que queriam, mas também tinha que saber respeitar; disse que o que se vinha assistindo com relação àquela pessoa, a qual o nobre Colega tinha falado ali, ele a conhecia muito bem, a conhecia de longas datas, e não era a real realidade, a qual se colocava, e o que se via era pessoa que tinha o desequilíbrio, com relação às suas atitudes, à sua forma de agir, e que isso, no processo, que estava lá na Justiça, não proibia de forma alguma dela expressar sua opinião, com relação à discordância ou concordância com relação à Administração Pública do Município, e que não estava colocado lá isso daí, o que estava colocado era que ela tinha que respeitar as pessoas, e não podia sair aí, falando, aquilo que ela bem entendia, desqualificando as pessoas, fosse ela Prefeito ou Vereador, fosse ela qualquer pessoa do Município, e que se tinha que saber o limite, senão iriam entender que sairia por aí falando o que bem queria, o que bem entendia, o que bem pensava, e que as coisas não eram bem assim; disse que eles, Vereadores, tinham ali, a imunidade parlamentar, podiam falar aquilo que eles pensavam, mesmo assim eles eram recatados, naquilo que eles falavam, pelo menos ele era, e que acreditava que a grande maioria ali era, e todos assim, eram; disse que o que eles tinham que entender era que existia limite para tudo, e era dessa forma que, ali estava colocado, e que se fossem entrar neste debate, dessa questão, existia muita questão em torno deste problema que não era a real realidade, que ele já tinha dito que estava sendo colocado; disse que discordava disso porque, inclusive, quando se ia debater com essa pessoa, via o tipo de postura que ela adotava, e aí era dona da

verdade, dona da razão, e que era tudo assim, e que as coisas não era dessa forma; disse que ali se abria uma discussão, porque era lógico era dentro de um processo eleitoral, dentro de uma opinião, onde a pessoa tinha todo o direito de colocar, mas também tinha seus limites; comentou ser um pouco isso que queria dizer, de qualquer forma mais uma vez, parabenizou a todos, e que estavam ali todos para trabalhar, incansavelmente, pela população, e defender o Município; agradeceu; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens, que a passaram; tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que cumprimentou a todos, dizendo de, primeiramente, agradecer a Deus, por mais um ano estarem ali, e que o ano de dois mil e onze tinha sido um ano sofrido, nesta Casa, passaram ali por vários debates, vários projetos polêmicos, e que aquele ano, dois mil e doze, sabiam que era um ano eleitoral, um ano que, também, prometia ser, com muitas polêmicas, cada um defendendo o seu parecer, mas a Casa estava ali ciente e consciente do que eram capazes, independente de qualquer coisa ele, tinha que colocar que eles, Vereadores, acima de tudo, teriam que colocar a Cidade em primeiro lugar, e que achava que Jaguariúna estava acima de qualquer partido, estava acima de qualquer sigla partidária, e acima de tudo, pensarem na Cidade, num todo; disse que, obviamente, depois dos meados de julho, começava o processo eleitoral, e esperava que esta Casa fosse consciente mais uma vez, e que transcorresse com calma, cada um, obviamente, lutando pelo seu objetivo, mas a Cidade acima de tudo; disse que naquela semana, ele tinha recebido, do Edison, Tato Arten, um abaixo-assinado, e parabenizou a iniciativa deles, e agradeceu a presença de todos eles; a seguir leu algumas anotações: “Aos seis dias do Mês de Janeiro de dois mil e doze, os moradores dos bairros Floresta, Santo Antonio do Jardim, Bom Jardim e outros bairros adjacentes, cansados de esperar pelo asfaltamento da única estrada de acesso que liga as comunidades acima mencionadas ao centro da cidade, resolveram fazer o presente abaixo-assinado, com assinaturas de todos os moradores prejudicados pela falta do asfalto. É a única via de acesso por onde transitam os moradores, à pé, em veículos próprios ou transportes coletivos, enfrentando a estrada esburacada e sem qualquer sinalização. Este abaixo assinado não tem qualquer vínculo político partidário, e os nomes dos moradores não poderão ser usados para fins políticos, sob pena da imputação das responsabilidades legais. Assim sendo, os moradores dos bairros mencionados esperam a acolhida e a compreensão das autoridades responsáveis para que o asfaltamento seja realizado no menor tempo possível.” Disse que tinham ali oitocentos e oito assinaturas com a iniciativa dos

moradores, e que esta Casa recebia e dava total apoio em tentar ajudar naquilo que estivesse ao alcance deles; continuou lendo: “Agradecemos o apoio da população dos bairros envolvidos e doravante vamos pleitear com mais vigor, as melhorias básicas de que tanto necessitamos para o desenvolvimento comunitário e social dessa região de Jaguariúna. Durante vinte e cinco dias compareceram oitocentos e oito pessoas que aderiram a esse movimento de maneira espontânea e sem qualquer interesse partidário. Jaguariúna, trinta e um de janeiro de dois mil e doze.” Disse que estava ali, lido em sessão, e que obviamente o Edison Arten iria falar na Tribuna Livre e que iriam lutar para que se concretizasse esse sonho deles. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Airton Braulino Jorge, Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Fábio Augusto Pina, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Encontrava-se em licença de Vereador, conforme o Art. 311, V, do Regimento Interno, combinado com o Art. 22, II, “a” da Lei Orgânica do Município, a Senhora Rita de Cássia Siste Bergamasco. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Primeiramente, dos Srs. Edison Cardoso de Sá, Karina Valéria Rodrigues e Rainero Venturini foi apresentado Requerimento de Urgência Especial para que os seguintes Projetos fossem apreciados em Única Discussão, naquela Sessão: 1. Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projetos no Plano Plurianual para o período de 2010 a 2013 (Lei nº 1.955/2009), encaminhado através do Ofício DER nº 008/2012; 2. Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projetos nas diretrizes orçamentárias 2012 (Lei nº 2.042/2011), encaminhado através do Ofício DER nº 009/2012; 3. Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projetos no Orçamento Geral do Município 2012 (Lei nº 2.071/2011), encaminhado através do Ofício DER nº 010/2012; 4. Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito adicional especial, encaminhado através do Ofício DER nº 011/2012. Em discussão e votação o Requerimento de Urgência Especial, foi o mesmo aprovado por seis votos favoráveis, sendo dois contrários dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto e Fábio Augusto Pina. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Airton Braulino Jorge como relator Especial para exarar parecer ao Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projetos no Plano Plurianual para o período de 2010 a 2013 (Lei nº 1.955/2009), encaminhado

através do Ofício DER nº 008/2012, motivo pelo qual, suspendeu a Sessão; decorrido o prazo para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Parecer do Relator designado . A seguir, Em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 001/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre inclusão de projetos no Plano Plurianual para o período de 2010 a 2013 (Lei nº 1.955/2009). (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I.). Em Discussão e Votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, Sr. Presidente suspendeu a sessão para alguns esclarecimentos e para o fornecimento de cópia dos projetos aos Vereadores; a seguir, reabrindo a Sessão, o Sr. Presidente designou o Vereador Rainero Venturini como relator Especial para exarar parecer ao Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projetos nas diretrizes orçamentárias 2012 (Lei nº 2.042/2011), encaminhado através do Ofício DER nº 009/2012, motivo pelo qual, suspendeu a Sessão; decorrido o prazo para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Parecer do Relator designado. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 002/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre inclusão de projetos nas diretrizes orçamentárias 2012 (Lei nº 2.042/2011). (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I.). Em Discussão e Votação, foi o referido projeto aprovado por sete votos favoráveis, sendo um contrário do Sr. Fábio Augusto Pina. A seguir, o Sr. Presidente designou a Vereadora Karina Valéria Rodrigues como relatora Especial para exarar parecer ao Projeto de Lei que dispõe sobre inclusão de projetos no Orçamento Geral do Município 2012 (Lei nº 2.071/2011), encaminhado através do Ofício DER nº 010/2012, motivo pelo qual, suspendeu a Sessão; decorrido o prazo necessário para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Parecer da Relatora designada. A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 003/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre inclusão de projetos no Orçamento Geral do Município 2012 (Lei nº 2.071/2011). (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art. 50, § 1º, VIII do R.I.). Em Discussão e Votação, foi o referido projeto aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente designou o Vereador Edison Cardoso de Sá como relator Especial para exarar parecer ao Projeto de Lei que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito adicional especial, encaminhado através do Ofício DER nº 011/2012, motivo pelo qual, suspendeu a Sessão; decorrido o tempo necessário para elaboração do Parecer, o Sr. Presidente reabriu a Sessão, determinando a leitura do Parecer do Relator designado . A seguir, em Única Discussão foi apreciado o Projeto de Lei nº 004/2012, do Executivo Municipal,

que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito adicional especial. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a”, § 1º, do R.I.). Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que cumprimentou a todos, dizendo que, na verdade, aquele projeto tinha entrado na Casa, e estava sendo votado por requerimento de urgência especial, por isso ainda surgiam algumas dúvidas, e que ele tinha uma dúvida se aquele dinheiro já estava na conta da Prefeitura e precisava do projeto, ou ainda, iria ser pleiteado para chegar do Ministério da Saúde, aquisição de tomógrafo, mobiliário para escolas, o que estava previsto, e que se alguém pudesse lhe responder, lhe orientar, ele agradeceria; a seguir, pediu a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que o projeto estava entrando em regime de urgência dado a importância desses aparelhos, e certamente, isso era de consenso, e que estavam votando ali na aquisição do tomógrafo, na aquisição de um aparelho de ultrassom, na aquisição de aparelhagem para odontologia, de mobiliário para inclusão digital, e que achava que era consenso entre todos eles ali, que isso era necessário e o Hospital e a Cidade, realmente, precisava; disse que, de qualquer maneira, precisava do convênio, a Câmara precisava aprovar o convênio para receber isso daí, e que achava que era válida a dúvida, disse ao Colega, se já veio ou se ainda estava para vir, mas achava que, de qualquer maneira eles deveriam aprovar, e ficava a eles esse comprometimento de ir atrás disso daí para saber se já estava aí esse dinheiro, ou se estava para vir, e cabia a eles também, e que achava que era válida a dúvida; pediu, novamente, a palavra o Sr. Fábio Augusto Pina que agradeceu ao Vereador pela orientação, e que ele achava que ali, todo mundo, era favorável à aquisição desse tomógrafo, principalmente, por excesso de arrecadação, já no mês de janeiro e fevereiro, o que estava ali previsto no projeto, e que não sabia se era de convênio, e que surgia ali: “abertura aludida de crédito especial, por excesso de arrecadação”, então, não sabia porque às vezes o povo reclamava porque estava faltando dinheiro, e que embaixo ele dizia que era por convênios e contratos, e não mandou nenhum contrato, não mandou nenhum convênio, e que essa era sua dúvida, porque senão iria ocorrer que nem o projeto da piscina, e que no projeto não constava o muro, e, por exemplo, foi feito o muro, e a informação que eles tinham e tinham que verificar, que o dinheiro para fazer o muro, foi usado de um outro convênio que era da obra que estava paralisada ao lado da piscina, e perguntou se era o CRAS, e era isso, e disse que era esse o seu problema, porque eles sabiam da dificuldade da Prefeitura de se fazer os projetos, e o tomógrafo, não adiantava chegar a máquina lá no Hospital, e perguntou se tinha a sala apropriada para

utilizar aquilo ou não tinha, iria ser construída ou iria ficar lá, e por causa que se estava no ano eleitoral, iria chegar a máquina, iria por lá: beleza, bonito, mas não funcionava! Disse que gostaria muito de saber do projeto de onde iria ficar a máquina, e que essa era sua dúvida, mas não que eles eram contra, em hipótese alguma, pelo amor de Deus! E que era bem vinda a reivindicação ali; disse que quando votou contra, até fugindo um pouco, da Copa São Paulo, a moção foi porque ele votou contra o projeto, porque ele achava que existia outras prioridades; disse que a sua preocupação era essa: o tomógrafo, muito bem: um milhão e oitocentos mil, e que era de suma importância para a Cidade, e perguntou se existia o projeto de onde seria instalado isso daí? No Hospital: muito bem! Em qual local? Disse que essa era a sua preocupação, se existia o convênio que viria para cá; agradeceu e desejou boa noite, e agradeceu ao Doutor; pediu, novamente, a palavra o Sr. Airton Braulino Jorge que disse que tal dinheiro, na verdade, estava vindo de Brasília, para cá, pelo menos era o que eles estavam assinando; disse que a preocupação, além dessa, disse ao Vereador, além do espaço, a preocupação tinha que ser no profissional para poder fazer a leitura desse exame, para poder emitir o laudo, e que era uma série de coisas, mas era como ele falou: de qualquer maneira era uma coisa boa para eles pleitearem para que a Cidade obtivesse e que era evidente, não adiantava ter o aparelho e não colocar em funcionamento, e que precisava, realmente, mas achava que eles estavam dando o primeiro passo, que cabia a eles, que era aprovar e receber com dois olhos, e daí, também, eles acompanharem, e entre outras coisas disse que achava que todo mundo sabia o quanto era importante que eles tivessem esses equipamentos no Hospital, e que eles conseguiram através de um convênio, também, que foi na última audiência pública da Saúde, e que conseguiram uma verba, também, para eles terem um “Arco Cirúrgico” dentro do Hospital, e que esse “Arco Cirúrgico”, só para que eles entendessem, era como se fosse um raio x dinâmico, e que ele iria falar de ortopedia, que era a sua especialidade, e quando se ia fazer uma cirurgia ortopédica, se passava um fio guia, se passava um parafuso, punha uma placa, mas não se tinha a certeza se se conseguiu alinhar a fratura ou não, e que hoje era feito assim: fazia-se o raio x, o técnico de raio x entrava no centro cirúrgico, vestia a roupa, fazia a radiografia, frente, perfil, aí saía, tirava a roupa, iria revelar, enquanto isso, o cirurgião estava parado, e o paciente anestesiado, aí, se olhava e a posição não estava boa, tinham que refazer tudo de novo; com o “Arco Cirúrgico” era um raio x dinâmico, a medida que se ia passando o parafuso, já se ia controlando a posição do fragmento e colocando na posição ideal, então, uma cirurgia que se demorava duas horas, fazia-se em vinte, trinta

minutos, e que o “Arco” também precisava de alguém manipulando, tinha que ter um treinamento, também, mas achava que era válido, também; desejou boa noite e agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, dizendo que iria comungar da opinião do nobre Colega Fabinho, e que o questionamento deles com relação ao projeto, realmente, e que ele tinha chegado no dia anterior, na Casa, foi lido na sessão daquele dia, e, conseqüentemente, depois de lido ele tinha que ser encaminhado para as Comissões, e foi feita uma reunião no dia anterior, onde foi sugerido a votação daqueles projetos, e que poderia ser feito isso através de um requerimento de urgência, que foi feito, mas um projeto dessa envergadura, gostaria que se tivesse mais oportunidade de discutir, e o que estavam aprovando no projeto, e que o ofício falava que iria ser uma série de equipamentos que viriam, mas na verdade, o que eles estavam aprovando era uma abertura de crédito adicional especial, através de excesso de arrecadação, que enumerava algumas rubricas que era simplesmente, equipamentos e material permanente, obras e instalações, não falava ali, realmente, que era o tomógrafo, e que esse convênio eles não tinham conhecimento dele, enfim; disse que era um valor de cinco milhões e duzentos mil reais, algo bastante vultoso, e, realmente, se aquele recurso viesse para o Município, era importante, e que tinham que torcer para que viesse, e estava aí o trabalho dos deputados, Vereadores, enfim, Prefeito, para que esses recursos viessem, mas estavam questionando que poderia ter-se esperado mais uma semana para discutir um pouquinho mais este projeto, e votá-lo na semana que viria, talvez; disse que a forma que tinha sido feita ali, não tinham as informações devidas, por ser a primeira sessão, mas com relação ao intuito dele, não tivessem dúvida que era de extrema importância; disse que o excesso de arrecadação já no início do mandato, realmente, era meio preocupante para eles, e que ele acreditava que não precisaria ser crédito adicional especial, poderia ser um crédito adicional através de remanejamento, à Saúde, à própria Educação, eram os que tinham mais recursos no Orçamento, e que eles poderiam ser relocados, o que entendia era que era uma forma do Município, através de um crédito adicional especial desse aumentar o orçamento, ainda mais num ano eleitoral, ou seja, ele tinha mais previsão orçamentária para gastar recursos em outras áreas, sendo que esses equipamentos posteriormente viriam através de um rubrica, com um dinheiro carimbado; disse que essa era a preocupação deles, mas enfim, o projeto iria passar, era louvável, e que eles gostariam só de ter um pouco mais de tempo para discutir; agradeceu; a seguir, pediu a palavra o Sr. Rainero Venturini que cumprimentou a todos, dizendo de passar uma informação e que, enquanto eles

estavam discutindo, conversou com a Maria do Carmo, e que o dinheiro já se encontrava a caminho, e que já estavam fazendo algumas licitações para a compra do equipamento, e que iria ser instalado no Hospital, o tomógrafo; desejou boa noite; a seguir, pediu, mais uma vez a palavra, o Sr. Fábio Augusto Pina que agradeceu ao nobre Vereador por ter entrado em contato com a Secretária de Saúde, e que não sabia se era ela que tomava conta dos convênios, mas que deveria ser o Regis, hoje, mas que agradecia, ao menos ela tinha a informação necessária, que iria ser instalado no Hospital, e, provavelmente, sim, mas a sua preocupação, que nem dizia o nobre Vereador Alfredo, era o excesso de arrecadação neste começo, e que era muito complicado, porque não tinham um contrato, não tinha um convênio, não tinha nada, e que a nobre Vereadora foi quatro ou cinco vezes para Brasília, confirmou com a nobre Vereadora, e ainda depois aconteceu tudo o que aconteceu na piscina, e que não estava usando, ainda, não tinha como; disse que a preocupação dele era, realmente, essa, que viesse o recurso e que, realmente, fosse usado para isso, e por isso que queriam uma discussão um pouco mais ampla; agradeceu ao nobre Vereador Renê, o Airton, o Fred, pela explanação, e que era lógico que ninguém era contra, e disse de fiscalizarem, que era a função dele, e ver se aquele dinheiro não iria ser usado de outra maneira; agradeceu, desejando boa noite. A seguir, em votação, foi o Projeto de Lei nº 004/2012, do Executivo Municipal, que dispõe sobre autorização ao Executivo para abertura de crédito adicional especial aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.) – Pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, em especial, seu ex colega Vereador, presente na assembléia, agradecendo-o pela presença; disse que gostaria de tecer algumas palavras às comunidades do Bom Jardim, Santo Antonio do Jardim e Floresta, que vieram na Casa, através de um abaixo-assinado pedir o tão esperado asfalto naquela via; disse que gostaria de explicar que, antigamente, eles tinham até um certo controle do orçamento, onde se era previsto, através de recurso próprio, a execução de determinadas obras no Município e, infelizmente, por uma falta de gerência da atual Administração, eles não tinham recursos próprios, hoje, para tentar executar qualquer obra que fosse possível, ou seja, tudo aquilo que queriam fazer, dependiam do Governo Estadual ou Federal, infelizmente; disse que hoje se estava falando de um tomógrafo, de outras obras aí, que, antigamente, tinha certeza, que teriam condições de comprar, dado as prioridades necessárias na época, infelizmente,

naquele momento não tinha tido oportunidade, se optava por outras prioridades, enfim, e o tomógrafo ficou para depois, mas que tinha certeza que neste últimos três anos era para ter adquirido este tomógrafo e, conseqüentemente, ter feito o asfalto ou pelo menos o trecho do asfalto até a chegada dos bairros, e que iria falar por quê: nos últimos oito anos, só em falar em asfalto, iria falar só em asfalto para eles, eles tinham feito o asfalto do bairro Florianópolis inteirinho, o bairro do Colinas do Castelo, inteirinho, inclusive a avenida Antonio Nery que ia até no final da Fazenda Morro Preto, fizeram o trecho da Avenida Rinaldi, depois do Arco Íris, até o Capotuna, Alexandre Marion, ali do Boa Vista, depois da ponte da São José até onde era hoje, a Secretaria de Obras, o Boa Vista Dois, a rua Vigatto desde lá de cima da Avenida onde estava a Companhia Jaguari de Energia, lá em cima, até ali próximo à Maxlave, a Avenida Armando Mário Tozzi, que saía em frente à Engratech, passava por aquele Hotel Matiz e ia até a Red, a Avenida Antartica, o trecho dela onde tinha a ponte hoje, que passava aquela rua que passava atrás do Cemitério, a rua Rio de Janeiro, um trechinho de um bairro onde não existia asfalto, a rua Bahia, o entorno dos Parques dos Lagos Dois e Três, que foram abertas aquelas e depois foram asfaltadas, foi recapeada toda estrada de Santo Antonio de Posse, enfim, e foi deixado o recurso para fazer o asfalto da Capela do Santo Antonio; disse que isso poderia dizer a todos, não veio recurso externo, e sim recurso do Município, mas, infelizmente, hoje, não tinham recursos, se quisesse, para fazer um metro quadrado de asfalto, infelizmente, os recursos hoje, estavam sendo gastos de forma errônea, muito gasto com terceirização, pessoal, onde as obras, realmente, não apareciam; disse que hoje se falava muito que se estava investindo no ser humano, não se estava mais investindo em obras, mas o ser humano, que vivia lá e que toda vez que chovia era lama, ou toda vez que não chovia, era pó, podiam ter certeza que o problema para essas pessoas era enorme, e o ser humano ali estava necessitado desse tipo de obra; disse que o ser humano necessitava de escola, e que neste Governo não tinha sido feito nada neste sentido, enfim... disse que as obras eram necessárias, para que o ser humano pudesse desenvolver o seu bem estar, isto era preponderante, e que gastar com pessoas que estavam ali mancomunadas no Governo, que estavam aí através de cargos, ganhando recursos exorbitantes do Município, infelizmente, não sobrava recursos para aplicar em obras, cabia a eles correrem, ir lá no Governo Federal, Estadual, pedir pelo amor de Deus, que mandasse recurso para fazer um asfalto, e que, era, realmente, descabido; voltou a dizer que isso era por falta de capacidade administrativa, porque antigamente, cada ano que se discutia um orçamento, se discutia onde ia asfaltar, qual era o bairro que, pelo

menos, iria ter o asfalto, pelo menos iria ter uma creche, que pelo menos iria ter uma escola, e isso, gradativamente, foi sendo feito, e infelizmente, se lhe perguntassem onde iria ser feito o próximo asfalto, ele não saberia dizer; se lhe perguntassem onde iria ser a próxima escola, não saberia dizer, e que achava que iria ser lá no Europa, porque tinham um terreno grande lá, e tinha que ser construída urgentemente, haja visto o número exorbitante de alunos que estava em sala de aula, hoje, e que, antigamente, o número era muito menor, e não foi aberta nenhuma sala de aula, e acontecia que os alunos, cada vez mais com gente dentro da sala de aula, dificultando o professor para dar aula e dificultando o aluno no seu aprendizado, porque não se estava investindo onde teria que investir, que era em obras e em local para receber os alunos; disse que, infelizmente, achava que se fazer determinadas ações, achava que se estava investindo no ser humano; disse esperar que esses pedidos chegassem ao Governador e, também, ao Governo Federal, à Presidente Dilma, que liberasse o recurso, para que esse asfalto acontecesse, mas achava difícil, ainda mais agora num ano eleitoral, sem esses recursos viessem de fora, tinha todo um trâmite, seria moroso, e que governos anteriores já tinham feito esta solicitação junto ao Governo Estadual e Federal, e, realmente, os recursos eram difíceis de virem para este tipo de obra, porque existiam outras prioridades com relação a asfalto, estradas mais numerosas, enfim, através de pesquisas que os Governos Estadual e Federal tinham, mas que tinham que sempre estar lutando; disse que o que deveria ser feito sim, era um plano, uma meta, de um ano fazer um trecho, outro ano faz outro, pelo menos dar um acalanto a essas pessoas que, realmente, necessitavam dessa obra; disse que vinha na tribuna dizer a eles que o que dependesse dele iria brigar para que isso ocorresse, e que se eles tivessem a prioridade como existia nas discussões dos orçamentos anteriores para canalizar os recursos, tinha certeza que o recurso de asfalto iria para aquele bairro, porque, hoje, eram os únicos bairros que não tinham esse tipo de benfeitoria, e nada mais justo após três anos aí de promessas e mais uns meses, esperando que se asfaltasse neste ano, ainda, e que isso ocorresse; pediu a todos desculpas e ao mesmo tempo deixou à disposição, para que pudessem conseguir esta tão sonhada obra para eles; agradeceu. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia quatorze de fevereiro de dois mil e doze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas, dando início, a seguir, à Tribuna Livre. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Referente à Ata da 1ª Sessão Ordinária, realizada aos 7 de fevereiro de 2012.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário




Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019


VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

